

Simon lamenta as deserções

Porto Alegre — O governador Pedro Simon considera lamentável que o candidato peemedebista à Presidência, Ulysses Guimarães, tenha perdido apoios importantes como dos governadores Tasso Jereissati (CE) e Geraldo Melo (RN). Mas faz questão de ressaltar que, na sua opinião, o resultado da campanha de Ulysses dependerá fundamentalmente do desempenho do próprio candidato no rádio e televisão. Simon também disse que não acredita que o governador paulista Orestes Quêrcia vá acabar liberando o PMDB para apoiar qualquer candidato.

Também o presidente nacional do PMDB, Jarbas Vasconcelos, não acredita que o governador Orestes Quêrcia esteja disposto a liberar as bases do partido em São Paulo, caso o candidato Ulysses Guimarães não melhore seu desempenho nas pesquisas nos próximos 30 dias.

“Pelo que conheço do Quêrcia, ele jamais faria uma coisa dessas. Além da fidelidade dele a Dr. Ulysses, é uma pessoa muito apegada ao nosso partido”, disse o político pernambucano, que hoje retoma as viagens pelo País em companhia do candidato do PMDB.

Ulysses irá a Coda, no Maranhão, devendo fazer uma escala em Recife só para apanhá-lo. Depois irão ao Piauí e a Minas Gerais, devendo voltar ao Maranhão no domingo.

“O PMDB optou por uma estratégia, que eu considero correta, que é a de falar primeiro para as bases do partido. Não vejo porque devemos alterá-la agora”, declarou Jarbas, que nos dez dias que passou em Pernambuco reuniu-se — à revelia do governador Miguel Arraes — com os vereadores do Recife, os deputados estaduais e os prefeitos peemedebistas da Zona da Mata.

Enquanto Simon e Jarbas Vasconcelos duvidam de um eventual abandono, o governador do Rio, Moreira Franco, desmente categoricamente que esteja pensando em votar no candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, no caso de o deputado Ulysses Guimarães, do PMDB, não chegar ao segundo turno. Moreira disse que não está preocupado com a aproximação de Collor de Mello dos prefeitos do interior do estado, insatisfeitos com a candidatura peemedebista, pois considera que a campanha ainda não começou.

“Não tenho feito reflexões a respeito de quem votar no segundo turno, pois estou firmemente engajado na campanha do Dr. Ulysses, uma candidatura com todas as condições de chegar ao segundo turno”.

Ainda que admitido a “remota” hipótese de Ulysses não passar do primeiro escrutínio, Moreira Franco garantiu que estará sempre fiel à orientação partidária.